

Como os Governos restringem o desenvolvimento

Evidências de um Modelo Económico da Base para os Açores

Tomaz Ponce Dentinho, Universidade dos Açores
Mário Amaral Fortuna, Universidade dos Açores

Apresentação

O objetivo desta comunicação é analisar os fatores de crescimento relevantes na economia dos Açores de 2000 a 2016.

Para isso, estimamos um modelo econométrico com dados de 2001 até 2016 que relaciona o emprego total com as principais exportações de bens e serviços, com o apoio financeiro externo e com a dívida pública.

Os Resultados indicam que as exportações de leite, o número de hóspedes e as transferências públicas têm um forte papel positivo no emprego, enquanto a dívida pública tem um forte efeito negativo sobre o emprego.

Demonstramos que a liberalização do transporte aéreo decidida pelo governo nacional e o fim das restrições na produção de leite decidida pela União Europeia teve um efeito importante na economia dos Açores, mas o aumento da dívida governamental está a destruir fortemente o emprego criado.

Finalmente questionamos porque razão os governos regionais preferem limitar o desenvolvimento dos espaços que governam e lançamos a hipótese que não são capazes de eliminar as barreiras institucionais que garantem as rendas para alguns, em detrimento do crescimento para muitos.

Concluimos com a urgência de clarificar o poder do Estado, de responsabilizar os processos de escolha pública e melhorar a escolha dos políticos.



Introdução

Modelo Base é um modelo de procura real keynesiano para o curto prazo que pressupõe que o desempenho regional depende do crescimento das atividades básicas ou de exportação, os preços são exógenos e; não há restrições do lado da oferta.

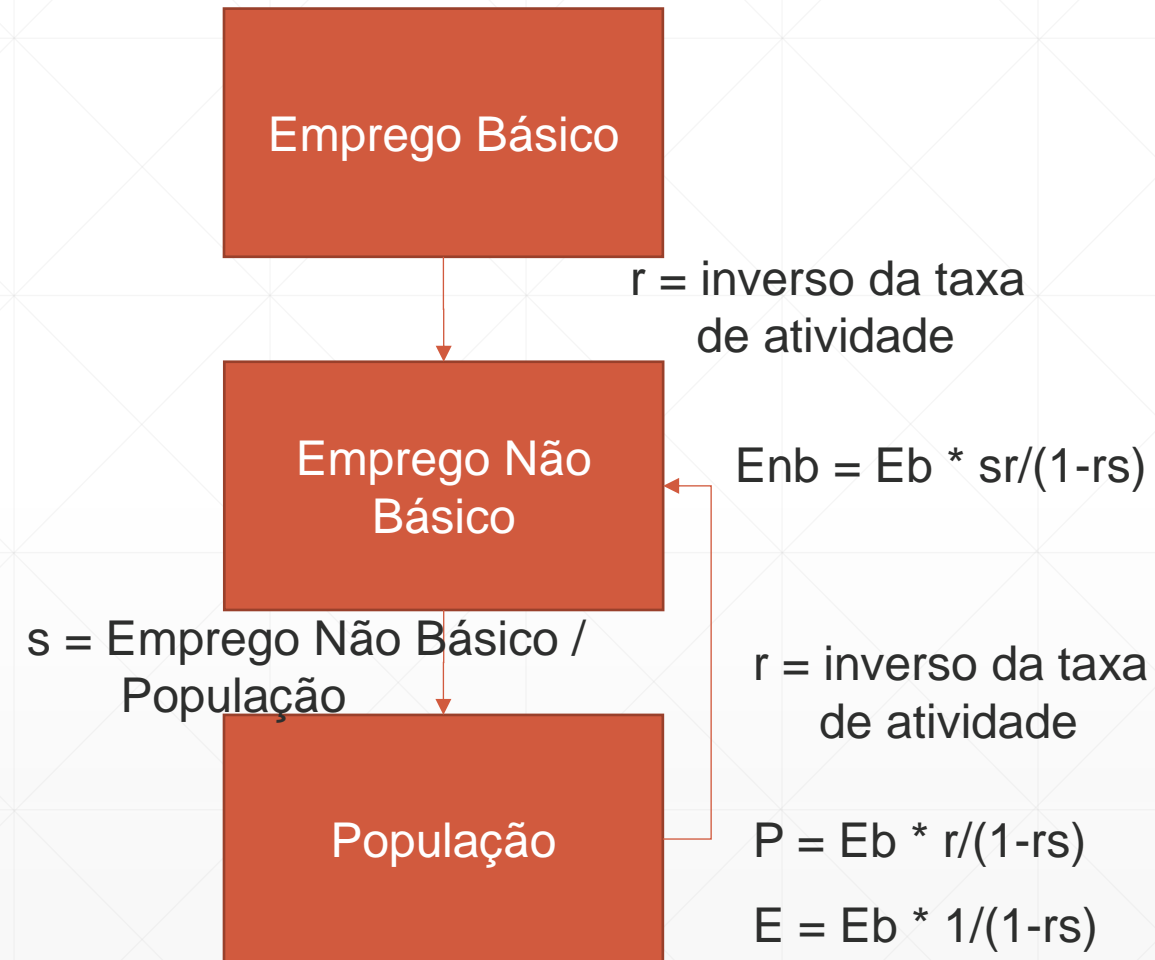
O modelo base é uma maneira fácil de olhar para uma pequena economia de preços fixos que pode apoiar políticas efetivas de emprego, tendo em conta que em num sistema de regiões as pessoas migram de regiões onde há desemprego para regiões onde há mais emprego.

Na verdade o modelo da base é um modelo simplificado input-output com efeitos multiplicadores induzidos frequentemente usado como modelo operacional para apoiar políticas de crescimento econômico em nível regional ou, usando a gíria atual, “place based policies”.

No entanto, a maior parte da literatura sobre o Modelo de Base não analisa as especificidades de cada região com uma metodologia replicável.

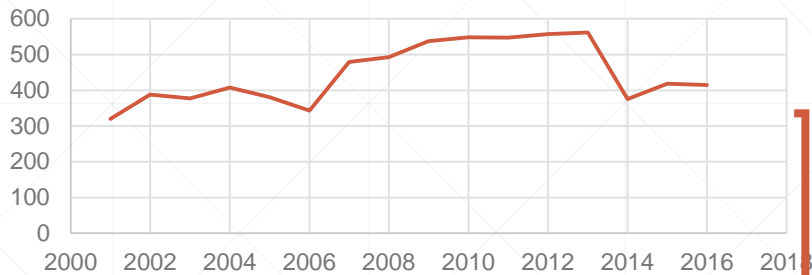
O exercício que propomos neste trabalho é estimar um modelo base econométrico para as ilhas dos Açores usando dados de 2001 a 2016.

Na seção 2, fornecemos uma breve descrição dos dados que usamos. Na seção 3, apresentamos as diversas variações do modelo de base. A seção 4 fornece uma discussão dos resultados, enquanto a seção 5 apresenta as principais conclusões e recomendações.

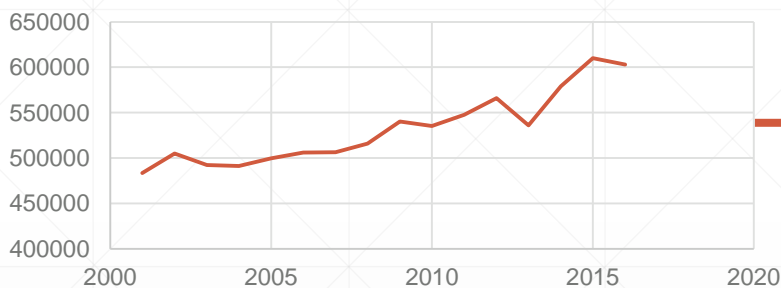


Dados

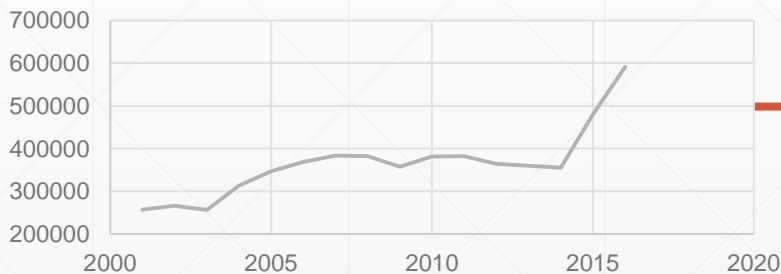
Transferências Públicas



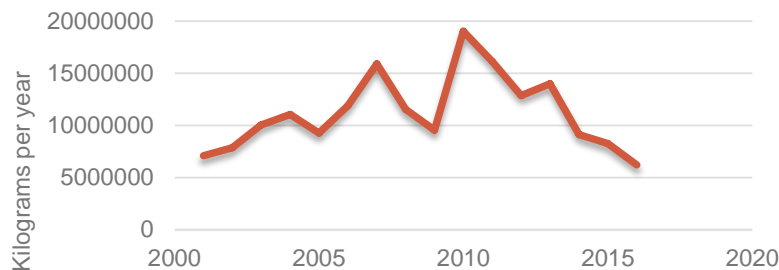
Produção de Leite



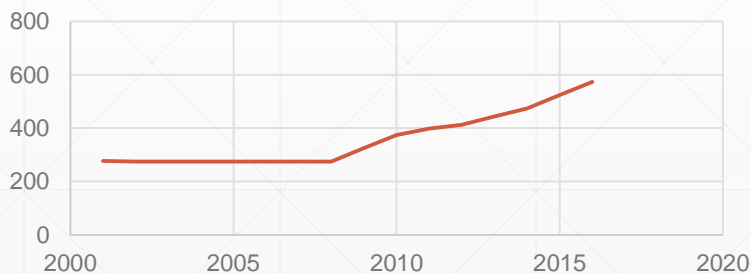
Hóspedes



Pesca



Dívida Pública



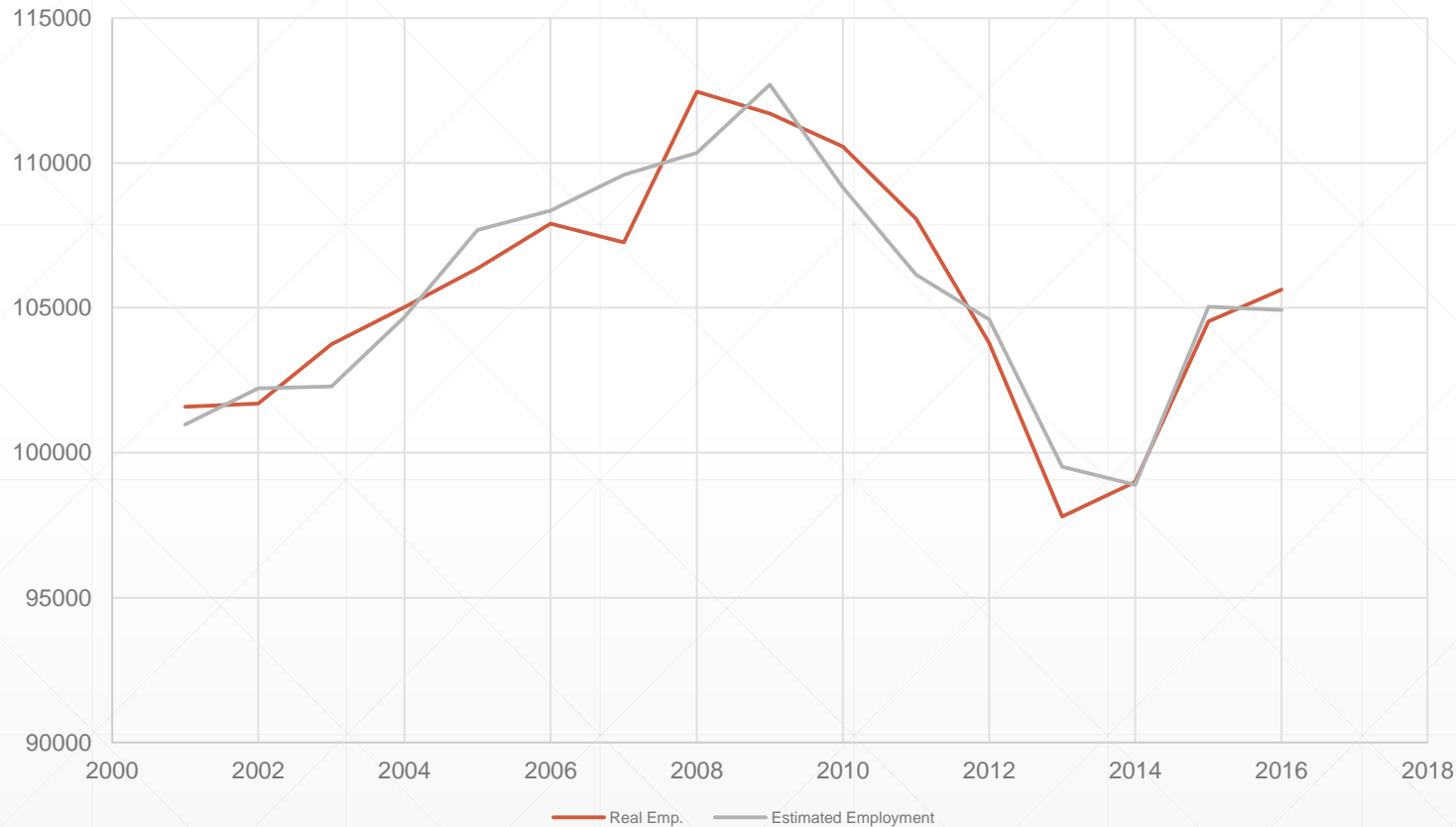
Emprego Total



As transferências públicas baixaram 150 milhões de euros em 2014, a produção de leite aumentou 100 milhões de litros depois de 2008, os hóspedes duplicaram em dois anos depois da liberalização, a pesca está a baixar apesar dos preços de pescado subirem e a dívida aumentou ao ritmo de 50 milhões por ano. Qual o efeito destas causas no emprego total?

Resultados Finais

Dados Reais e Estimados de Emprego nos Açores



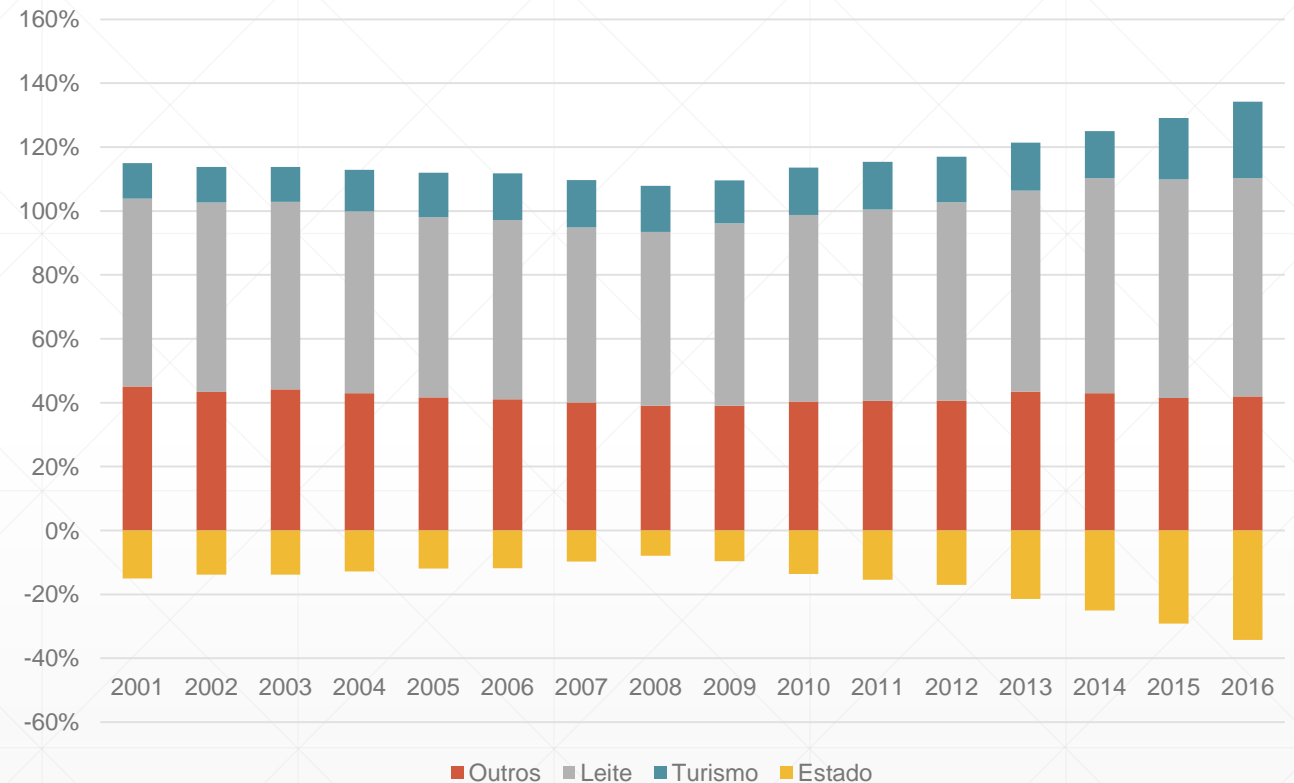
	Modelo	
	Sif.	0,000
	DW	2,425
	R2	0,903
	B	P
Constante	42583	0,038
Leite 1000 litros	0,115	0,009
Hospedes	0,041	0,001
Pesca		
Transferências do Estado (milhões €)	67,500	0,041
Transferências do Estado depois de 2007(milhões €)	-24,407	0,093
Transferências da União Europeia (milhões €)		
Dívida do Ano Anterior (milhões €)	-79,563	0,001

$$\text{Emprego Total} = 42583 + 0,115 \text{ Leite (1000 l)} + 0,041 \text{ Hóspedes} + 43,1 \text{ Transferências do Estado (milhões €)} - 79,5 \text{ Dívida (milhões €)}$$

Análise dos Resultados

- Os motores da economia dos Açores são a agropecuária (45%), o turismo (15%) e outros sectores (40%).
- O Estado, devido à dívida, contribui negativamente para a economia dos Açores.
- O fardo representado pelo Estado na economia açoriana está a aumentar desde 2008.

Contributos para a Economia dos Açores



Emprego Total = 42583 + 0,115 Leite (1000 l) + 0,041 Hóspedes + 43,1 Transferências do Estado (milhões €) – 79,5 Dívida (milhões €)

Análise dos Resultados

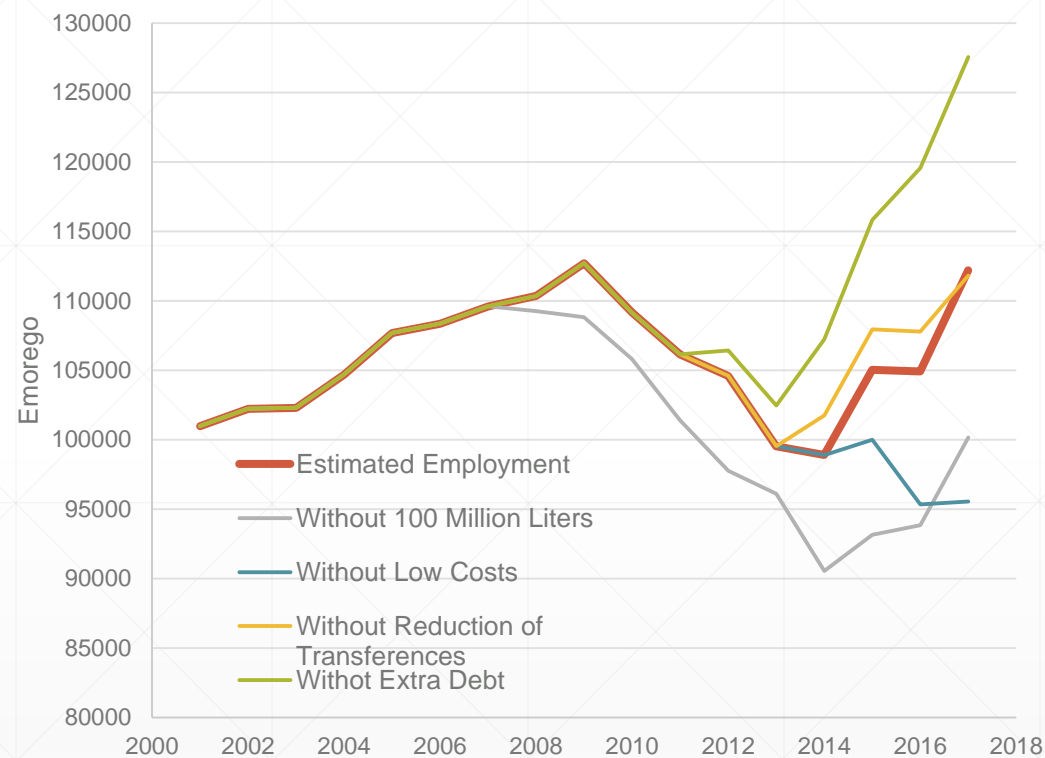
- Se o custo de um litro de leite transformado for de 0,375 € então o custo da criação de um emprego associado ao efeito multiplicador do leite é $375 \text{ €} / 0,115 = 3260 \text{ €}$
- Se o custo de um hóspede for de 180 euros então o custo de criação de um emprego associado ao efeito multiplicador do turismo é de $180 \text{ €} / 0,041 = 3902 \text{ €}$
- O custo de criação de um emprego com transferências do estado é de $1000000 \text{ €} / 43,1 = 23201 \text{ €}$
- O custo de criação de um emprego com redução da dívida é de $1000000 \text{ €} / 79,5 = 12578 \text{ €}$
- Se o objetivo for criar emprego parece melhor:
 - **Usar o dinheiro do Estado para pagar a Dívida.**
 - **Apostar nas cadeias de valor exportadoras do leite e do turismo.**
 - **Terminar o regime de livre acesso às pescarias dos Açores.**
 - **Estabilizar as Transferências da Europa.**

Emprego Total = 42583 + 0,115 Leite (1000 l) + 0,041 Hóspedes + 43,1 Transferências do Estado (milhões €) – 79,5 Dívida (milhões €)

Simulações e Questões

- De acordo com o modelo, 100 turistas geram cerca de 4,4 empregos.
 - Porque razão o Governo Regional não liberalizou o transporte aéreo dez anos antes?**
- De acordo com o modelo 1 hectare de pastagem produz 10000 litros de leite e gera 1,1 emprego.
 - Por que razão o Governo Regional defendeu o sistema de quotas que impedia a produção de mais 100 milhões de litros de leite e criação de 9000 postos de trabalho?**
- As transferências públicas também desempenham um grande papel no emprego. Um milhão de euros de transferências criam diretamente 43,1 empregos. Isto significa que uma redução de 100 milhões de euros implica uma perda de 4310 empregos. E as transferências europeias não têm efeitos sobre os empregos.
 - Por que razão a variabilidade da transferências da Europa é considerada boa?**
- Finalmente, de acordo com o modelo estimado, a dívida pública tem um forte impacto negativo no emprego. O coeficiente sugere que para cada 100 milhões de euros adicionais de dívida, 7950 empregos são perdidos.
 - Por que razão o governo regional aumenta a dívida?**

Cenários de Emprego nos Açores



Respostas do senso comum que levam a políticas erradas

- **Por que o Governo Regional não liberalizou o transporte aéreo?**
- Porque se assume que todos os cidadãos dos Açores devem ter a mesma acessibilidade a Lisboa, o que exige um monopólio público para cruzar as tarifas subsidiadas.
- No entanto a regra de otimização do benefício marginal igual ao custo marginal deve prevalecer para todas as provisões de bens públicos e é isso que vai acontecer com a liberalização dos transportes aéreos.
-
- **Por que razão o Governo Regional defendeu o sistema de quotas que impedia a criação de 9000 postos de trabalho?** Porque o sistema de quotas criou o poder de intervenção sobre a quota pelo governo e pelas associações de agricultores sustentando o poder monopsónio da agroindústria.
- Na verdade o que queriam os defensores da quota é dar rendas das quotas a governos, associações de agricultores e agroindústrias.
-
- **Por que razão defender a variabilidade das transferências da Europa?**
- Porque está associado ao marketing de governos e partidos. No entanto o marketing governamental não significa boa governança.
-
- **Por que razão o governo regional aumenta a dívida?**
- Porque tende a defender os políticos e funcionários em vez do povo.
- No entanto quem favorece os provedores antes dos clientes normalmente não se mantém.

Soluções

- Clarificar o poder do Estado
 - O Estado não pode garantir exatamente o mesmo nível de serviço a toda a população porque isso implica concessões monopolísticas e tragédia dos comuns. Por isso justifica-se o reforço do poder local e regional, a autonomização da gestão de cada porto e de cada aeroporto, a criação de mapas de capacidade de resposta aos incêndios, uma maior autonomização e responsabilização das escolas e hospitais,.... Não se trata de uma opção ideológica, trata-se de uma otimização da aplicação dos dinheiros públicos.
 - Responsabilizar os processos de escolha pública
 - Quem assinou os estudos de viabilidade das autoestradas que estão vazias, das rotundas e circunvalações de especulação imobiliária que provocam a dispersão urbana e reduzem os benefícios líquidos de funcionamento das cidades. Quem tomou essas decisões que desbarataram os dinheiros públicos. A corrupção é muito má mas a aplicação errada de dinheiros públicos pode custar muito mais a todos nós.
 - Melhorar a escolha dos políticos
 - Dos Açores podemos dizer aos do Continente que a existência de círculos com dois deputados como o Corvo onde o Governo nunca são se é eleito tem um efeito enorme no desenvolvimento. O Corvo cresceu por causa da utilização sábia dessa regra assumida no Outeiro em 1996.
 - Dos Açores podemos dizer aos do Continente que a existência de um círculo de compensação elimina os votos úteis, garante o mesmo poder de voto efetivo a todos os cidadãos e facilita a criação de círculos com dois deputados.
-

Conclusões

- Vimos que o desenvolvimento dos Açores tem sido condicionado por um mau entendimento dos efeitos dos gastos públicos e por um conhecimento errado do funcionamento das economias regionais.
 - Os gastos públicos só são bons se forem aplicados com benefícios claros.
 - O funcionamento da economia está fortemente dependente da capacidade utilizar as vantagens competitivas regionais que no caso dos Açores e no atual contexto internacional estão ligadas à cadeia de valor agropecuária, ao turismo, à logística, à cultura e às pescas se forem bem geridas.
 - Mas antes disso é preciso clarificar o poder do Estados, responsabilizar os técnicos e políticos que participam nas escolhas públicas e melhorar o sistema de escolha democrática para aproximar os eleitores dos políticos e envolver todos os eleitores.
 - Belas são as paisagens que estão certas. Cumprenos corrigir marginalmente o que está errado.
-

